

RESUMO - 8. PENSAMENTO DECOLONIAL, RACIALIDADES E TEORIAS DA HISTÓRIA

ENTRE ROMANTISMO E TRAGÉDIA: IMAGINAÇÃO E PERFORMANCE NA ESCRITA DA HISTÓRIA DE C.L.R. JAMES

Juliano Lima Schuartz (juschuartz@gmail.com)

Este trabalho busca apresentar alguns apontamentos sobre problemáticas desenvolvidas na dissertação do comunicador em torno da imaginação histórica de C.L.R. James (1901-1989). Em primeiro lugar, dois textos servem como fontes; *The Black Jacobins* (1938) e *History of Negro Revolt* (1938), e também as suas reedições; com apêndices, parágrafos e capítulos novos, na década de 1960. Para analisar esses textos dois movimentos são necessários; 1. Compreender, a partir de David Scott e Hayden White, o “espaço-problema” de cada demanda temporal dos textos, ou seja, nos anos de 1930 é a luta anti-colonial projetando futuros pós-coloniais num enredo romântico de escrita da história, nos anos de 1960, com o processo de descolonização, do futuro pós-colonial realizado e organização da identidade nacional, o conteúdo da forma dos textos é re-pensado no enredo da tragédia. 2. O segundo movimento consiste em inscrever o empenho de C.L.R. James na tradição do marxismo negro (Credric Robinson) prismado na problemática do Atlântico negro (Paul Gilroy), lendo os textos como respostas à modernidade, e restituindo uma

dimensão ontológica da escrita da história (ou onto-histórica na esteira de Anthony Bogues e Paget Henry) que não está afastada de uma utopia do marxismo negro. Por fim, abordar uma dimensão performativa e intervencionista, na linha de María Inés La Greca e Achille Mbembe, da escrita de C.L.R. James.